



Episódio II - A batalha do metadado

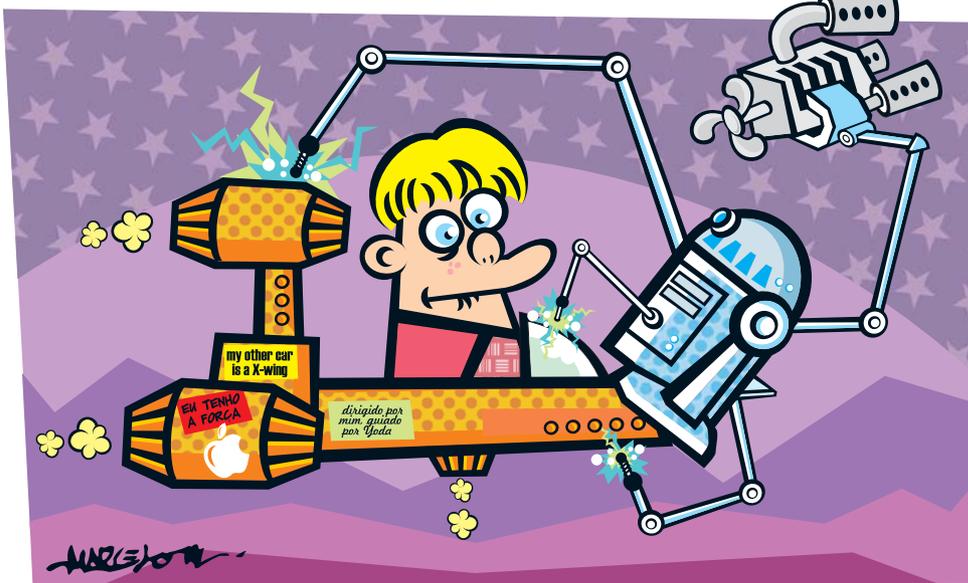
Com o Mac OS X, os macmaniacos estão tendo uma experiência singular na história da informática: a de andar no carro enquanto ele está sendo construído. Se por um lado isso pode ser motivo para alguns acidentes de percurso (quem nunca xingou o OS X pela falta de um driver de impressora?), por outro, traz uma grande vantagem: a Apple está ouvindo os usuários e modificando o sistema para atender suas mais frequentes reclamações. Isso é muito bom.

Pelo menos quando eles sabem o que querem. Atualmente, uma grande questão divide os usuários de Mac em relação à maneira como o OS X identifica seus arquivos. De um lado estão os defensores do sistema tradicional do Mac OS, baseado na definição do tipo e do criador (Type/Criador) do arquivo. O esquema Tipo/Criador é um tipo de metadado (metadado, em inglês), ou seja, dados embutidos no sistema de arquivos que se referem a atributos do próprio arquivo, tal como os dados sobre o tamanho e as datas de criação e modificação.

Ele é considerado um meio mais avançado para identificar arquivos, pois permite que um arquivo do mesmo tipo seja identificado pelo programa que o criou. Você pode ter uma imagem JPEG de Photoshop, outra de Graphic Converter etc. Só que esse sistema de metadado só existe no Mac. Quando você passa um arquivo de Mac para um computador com Windows ou Linux, ele perde o Tipo/Criador e o sistema não sabe que tipo de arquivo ele é. A não ser que tenha uma extensão de três letras, tipo .jpg. Em prol da compatibilidade multiplataforma, a Apple decidiu privilegiar as extensões em detrimento do Tipo/Criador no Mac OS X. Pra quê... imediatamente, hordas de macmaniacos revoltados se levantaram contra “o nivelamento por baixo” do sistema. Teve até uma petição online (www.PetitionOnline.com/osxmd/petition.html) pedindo a volta do tipo/criador à sua posição de destaque, seguida por uma antipetição (www.PetitionOnline.com/osxnmd/petition.html) defendendo as extensões. O caso até gerou uma discussão entre os colaboradores da Macmania, da qual reproduzimos aqui alguns trechos:

Carlos Freitas

“O uso de extensões é um baita retrocesso e atrapalha bastante a vida de quem já vem usando o outro jeito há anos. A Apple está acabando aos poucos com o Type/Criador do Mac OS X. Os arquivos que você salva em muitos pro-



gramas não têm essa informação, e às vezes você não consegue abrir no 9 porque ele não sabe quem criou.”

Rainer Brockerhoff

“Não estão tirando type/creator; apenas adicionaram extensões ao algoritmo de ligação entre arquivos e aplicativos. A briga toda, na verdade, é porque existem correntes dentro da Apple (a posição da Apple neste caso está longe de ser unânime) que acham que Type/Criador são opcionais. Essa informação não pode ser facilmente transmitida pela Internet, não é entendida por outros sistemas operacionais e não pode ser armazenada em certos *file systems*. Acho que o problema é unicamente a palavra “opcional”. Recomendei à Apple que todo software que crie arquivos tenha obrigatoriamente um Creator registrado. Igualmente, que todo arquivo criado contenha extensão E Type complementares, e que o creator do arquivo seja assinalado de acordo com uma preferência de usuário. Isso resolve o problema de abrir arquivos no Classic. Recebi vários emails de apoio.”

Oswaldo Bueno

“Essa história do metadado sempre foi um grande problema para integrar o Mac às outras plataformas. A chance desses metadados se perderem depois que você envia um arquivo para alguém de outra plataforma é quase certa. A decisão de não usar o metadado torna o Mac mais compatível. Na minha opinião, não adianta continuar insistindo mesmo. É querer usar BetaMax nos dias de hoje. A funcionalidade de

tipo/criador é ducaralho, mas não se tornou padrão no mercado. O problema está no fato desses metadados estarem guardados na estrutura de diretórios de um volume, junto com a informação sobre onde o arquivo está localizado e seu nome. Quando um arquivo é copiado de um volume para o outro, o Mac copia o arquivo e “automagicamente” copia o metadado do diretório original para o de destino. Ou seja, qualquer operação para mover um arquivo precisa ser feita em dois lugares, sendo que nos mundos windows/unix só se faz a transferência do arquivo e do nome. A solução seria guardar os metadados no próprio arquivo, como se fosse num cabeçalho. Mas isso, além de depender dos desenvolvedores do sistema operacional, precisaria do apoio dos desenvolvedores de aplicativos.”

Gil Barbara

“Eu estou feliz com o jeito que está e acho ótima a extensão! Manter a metadado dos arquivos e não conseguir mandar nada pra quem está em outra plataforma como acontecia bastante no OS 9 é uma merda!”

Como dá para perceber, a questão está longe do consenso. Mas o mais importante é que ela existe e a Apple está atenta. O Mac OS X ainda não atingiu a usabilidade do Mac OS clássico; muita coisa ainda precisa ser feita. E ninguém melhor do que o passageiro para dar palpite sobre como o carro deve ser construído. **M**

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.